III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES AMAZÔNICAS: CAMPO, FLORESTA E ÁGUAS

Glenda Seixas de Araujo[1]
Leonardo Tavares Guimarães[2]
Socorro de Fátima Moraes Nina[3]

Introdução: As populações residentes em territórios rurais, ribeirinhos e de floresta na Amazônia enfrentam desafios significativos relacionados ao acesso à saúde e à promoção de práticas preventivas, muitas vezes agravados por determinantes sociais e peculiaridades culturais. **Objetivo**: relatar as experiências de uma intervenção extensionista em educação em saúde, desenvolvida com protagonismo comunitário em comunidades como Nossa Senhora do Livramento, no contexto amazônico. **Percurso Metodológico**: Trata-se de uma abordagem participativa, fundamentada na escuta ativa das lideranças e no engajamento coletivo das comunidades. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional por meio de reuniões presenciais e rodas de conversa com líderes comunitários e moradores, possibilitando identificar necessidades prioritárias, como prevenção de doenças infecciosas, saúde bucal e segurança alimentar. Com base nesse diagnóstico, as ações educativas foram planejadas de forma colaborativa, contemplando temas definidos pelos próprios participantes. As atividades foram implementadas por equipes interdisciplinares compostas por estudantes de medicina, enfermagem, odontologia e pós-graduandos, assegurando a articulação entre ensino, serviço e comunidade. Oficinas, demonstrações práticas e dinâmicas dialogadas foram conduzidas em linguagem acessível e com materiais adaptados à realidade local, valorizando o saber tradicional e o contexto amazônico. Todo o processo respeitou os determinantes sociais de saúde, buscando fortalecer redes locais de apoio e promover a autonomia das comunidades. **Resultados e Discussões**: A intervenção favoreceu a criação de vínculos entre os grupos envolvidos e estimulou o desenvolvimento de competências em promoção da saúde, tanto entre os extensionistas quanto entre os comunitários. Observou-se aumento da participação social e fortalecimento de iniciativas próprias de cuidado e prevenção, especialmente entre mulheres, jovens e crianças, que se tornaram multiplicadores de boas práticas. A troca de saberes entre os conhecimentos científico e popular se mostrou um eixo decisivo para o êxito das atividades, evidenciando que a educação em saúde, quando construída de modo dialógico e culturalmente sensível, potencializa a sustentabilidade das ações. Além disso, a experiência contribuiu para a formação cidadã dos estudantes, ampliando seu entendimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a importância da equidade na Amazônia. **Conclusão**: As experiências das ações de educação em saúde demonstram como sua respectiva construção de forma participativa e contextualizada fortalecem a autonomia comunitária, ampliam o acesso a informações essenciais e promovem práticas sustentáveis de cuidado no território amazônico. Reforça-se a

[1] Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8564-2181. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2043703502077301 E-mail: gsa.enf21@uea.edu.br.
[2] Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6135-2032. Lattes: https://lattes.cnpq.br/6604852171554309 E-mail: ltg.enf21@uea.edu.br.
[3] Doutora (UFAM) e docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). ORCID: http://orcid.org/0000-0001-5684-9722. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3860447010896288 E-mail: snina@uea.edu.br.

importância da interdisciplinaridade e do diálogo entre saberes para o fortalecimento do SUS e para a efetividade das intervenções em populações rurais, ribeirinhas e de floresta.

Palavras-chave: educação em saúde; prática interdisciplinar; extensão universitária; prevenção